



O CONFLITO no leste da Ucrânia tem levado à fuga de civis ucranianos

mento ou da exportação de alta tecnologia para a indústria de exploração de petróleo são algumas das sanções que fazem parte das listas dos pacotes implementados por Bruxelas.

Vladimir Putin tem respondido na mesma moeda: embargou a importação de vários produtos agro-alimentares da UE e dos EUA durante um ano e já deixou a ameaça no ar de cortar o abastecimento de gás à Europa este Inverno. É a forma que tem encontrado para colocar estes dois blocos económicos em xeque.

Quem está a ganhar o jogo?

A resposta a esta pergunta divide as opiniões e ainda poderão ser sacrificadas algumas peças antes de alguém ganhar superioridade no xadrez das sanções.

Por um lado, as retaliações do Ocidente já começaram a travar o PIB russo, tendo sido revisto em baixa por várias vezes. Por outro, a UE tem em jogo 5,1 mil milhões de euros em exportações agrícolas para a Rússia, podendo ainda serem perdidos 130 mil empregos nos 28 estados-membros. Embora alguns produtos e regiões sejam mais afectados que outros.

O impacto nos EUA será em menor grau. As associações de agricultores norte-americanas não estão receosas, tendo em conta que a Rússia não integra o top 10 dos principais importadores de produtos agrícolas, como soja, trigo ou milho.

Portugal também entra no grupo dos menos afectados e tem passado relativamente à margem do tabuleiro das sanções económicas. O total das exportações nacionais do sector agrícola para a Rússia ronda os 40 milhões de euros, mas só cerca de 15 milhões são atingidos pelo embargo.

O número é inferior ao previsto inicialmente, uma vez que o vinho, azeite e tomate, por exemplo, não foram 'barrados' por Moscovo – ao con-

trário do que temiam algumas associações.

Depois de Putin ter anunciado a intenção de castigar o bloco Ocidental com o embargo das importações de bens alimentares, geraram-se algumas dúvidas quanto aos produtos que podiam fazer parte da lista. A carne de frango, enchidos, nozes e vegetais foram alguns dos bens escolhidos pelos russos.

Exportações portuguesas do sector para a Rússia valem 40 milhões de euros. Carne de porco, leite e frutas são os produtos mais afectados

Para Portugal, a carne de porco, o leite e as frutas deverão ser os produtos mais afectados.

Um cenário que não difere muito do resto da UE. Há agricultores que têm medo de não conseguir escoar os seus produtos e receiam ser obrigados a diminuir o total da produção, como aconteceu recentemente com os produtores de fruta em França.

Por cá, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) destaca o possível impacto negativo que o bloqueio pode trazer aos produtores de pêra Rocha, e sublinha que os efeitos «não são apenas directos, em termos de exportação de cada país. Podem reflectir-se nos preços praticados a nível europeu».

Vistos *gold* e imobiliário são dos poucos investimentos russos em Portugal. Relações diplomáticas não foram afectadas

Bruxelas tem tentado encontrar caminhos alternativos para contornar os números negativos do embargo russo. Além de estar a definir mercados alternativos para as exportações, também criou um fundo de indemnizações no valor de 125 milhões de euros para os agricultores europeus mais prejudicados. A Polónia entra nesse grupo, sendo um dos países mais afectados deste jogo de sanções. Tendo feito parte do bloco comunista, as exportações da Polónia estão muito dependentes da Rússia e da Ucrânia.

O Governo português também está a tentar encontrar mercados alternativos para escoar os produtos que foram 'barrados' pela Rússia, estando já em conversações para ultimar alguns acordos de cooperação. Argélia, Marrocos, Canadá, Moçambique, Camarões, China, Austrália, Colômbia e Brasil são algumas das alternativas.

Quanto às contingências do embargo para os cidadãos russos, são apenas visíveis «no aumento do preço de alguns produtos alimentares que antes eram comprados na Europa, bem como de algumas falhas nas prateleiras. Mas está longe de ser um impacto capaz de fazer Vladimir Putin mudar de ideias», conta José Milhazes, jornalista e correspondente na Rússia.

Muitos comerciantes russos estão confiantes de que os seus negócios não serão afectados, já que os importadores de produtos poderão contornar as sanções através do aumento das importações da América do Sul e Ásia.

Portugal passa ao lado da guerra diplomática

As retaliações aos pacotes de sanções impostos por Bruxelas e pelos